



Construímos Esperança

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2020

H.V.
S
I.
M.R.G.

Índice

Nota de Abertura	3
Missão.....	5
Enquadramento Externo.....	7
Internacional.....	7
Nacional	8
Doutrina Social da Igreja	10
Valores e Objetivos Estratégicos para o Triénio 2020-2022.....	12
Valores	12
Objetivos Estratégicos.....	12
Plano de Atividades para 2020.....	16
Orçamento 2020.....	20

H.V.
SXT
H.L.
M.R.B

NOTA DE ABERTURA

«A esperança convida-nos a reconhecer que há sempre uma saída, podemos sempre mudar de rumo, podemos sempre fazer alguma coisa para resolver os problemas.»

Carta Encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco sobre o Cuidado da Casa Comum

Construir Esperança, promovendo a dignidade humana, a igualdade de oportunidades e o cuidado da Casa Comum, é a Visão do Centro Padre Alves Correia (CEPAC) para o triénio 2020-2022.

Uma VISÃO que se concretiza no trabalho que realizamos essencialmente com pessoas e famílias que, tendo escolhido ou sido forçadas a deixar os seus países de origem, se encontram mais vulneráveis ou excluídas, sobretudo as que se encontram em situação documental irregular; mas também com outras pessoas que estejam numa situação de carência e fragilidade, mediante análise e avaliação de cada situação, para encontrar a melhor resposta e acompanhamento possíveis.

Um TRABALHO que se traduz no acolhimento, na escuta ativa e no apoio concreto às necessidades dos que nos procuram, e que são cada vez em maior número, com o objetivo de contribuir para o seu bem-estar e integração social e comunitária, construindo, com cada uma das pessoas que chegam ao CEPAC, um projeto de vida que sustente o seu desenvolvimento integral.

Um OBJETIVO que se alcança com respeito pela dignidade e individualidade de cada pessoa, promovendo o acesso a bens e serviços essenciais, como a educação, a saúde física e mental, o trabalho e o alojamento, a proteção dos seus direitos e o envolvimento e participação na comunidade.

Um COMPROMISSO que assumimos com a consciência de que há valores comuns a todas as culturas, porque radicados na natureza da pessoa, que tornam possível um diálogo construtivo. São os valores da Solidariedade, da Paz e da Vida, no respeito por todos.

VALORES COMUNS que podem ser mais bem potenciados num trabalho em parceria e cooperação devidamente articulado e coeso, tendo em atenção as responsabilidades, capacidade de resposta e especificidade de cada interveniente.

Fazendo CAMINHO, dia a dia, com o espírito de serviço, responsabilidade e entrega que define a equipa de profissionais e de voluntários dedicada à Missão do Centro Padre Alves Correia.

Honrando o trabalho de quem nos antecedeu, queremos ser capazes de inovar, de aprender, de garantir e alargar as respostas e de mobilizar cada vez mais pessoas e organizações para este desafio de CONSTRUIR ESPERANÇA.

A Direção

Hugo Ventura
José Lufs de Souza
Fábia Lelma Costa Oliveira de Amorim e Pinto
Drause Soeude
Maicon Madeira Hancock

MISSÃO

O Centro Padre Alves Correia (CEPAC) é uma instituição sem fins lucrativos, com personalidade jurídica no foro canónico e civil, criada em 1992, por iniciativa e sob a responsabilidade da Província Portuguesa da Congregação do Espírito Santo, para acolhimento e apoio a imigrantes, particularmente os provenientes dos países de língua portuguesa, bem como para acolhimento e apoio à integração social e comunitária de outras populações em situações de exclusão social¹.

Na prossecução da sua Missão, o CEPAC procura ajudar os imigrantes e outros eventuais beneficiários a serem capazes de assumir a sua própria integração social, económica e religiosa, desenvolvendo, nomeadamente, as seguintes atividades:

- Apoio administrativo e documental;
- Esclarecimento e defesa dos seus direitos e das suas famílias;
- Apoio às famílias em situação económica débil;
- Promoção cultural e social, em colaboração com outras entidades ou instituições que trabalham na área, fomentando particularmente as atividades que visem promover a diversidade e a cultura e as tradições do país de origem;
- Orientação escolar e pedagógica das crianças e jovens imigrantes, sobretudo daqueles com maiores problemas familiares, carências materiais ou dificuldades de integração escolar;
- Assistência religiosa, em comunhão com a Igreja local e com as instituições ou pessoas designadas pelo Patriarca de Lisboa para orientar a pastoral própria da assistência religiosa à imigração;
- Informação e sensibilização da opinião pública sobre os principais desafios e necessidades sentidos pela população imigrante, seus descendentes, e das demais populações em situação de exclusão social.

¹ Estatutos do CEPAC, aprovados a 26 de outubro de 2015.

Através de um acordo de cooperação atípico celebrado, a 29 de agosto de 2008, com o Centro Distrital de Lisboa do Instituto da Segurança Social, I.P., o CEPAC assegura, em especial, uma resposta social de atendimento e acompanhamento social a imigrantes, refugiados, doentes e acompanhantes evacuados ao abrigo de acordos de saúde e requerentes de asilo em situação de vulnerabilidade social, particularmente dos países de língua portuguesa.

H.V.
SP

J.H.

MAR

ENQUADRAMENTO EXTERNO

INTERNACIONAL

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável², aprovada na Cimeira da Organização das Nações Unidas de 25 de setembro de 2015, representa uma visão comum para um mundo mais justo, sustentável e inclusivo, enfatizando que ninguém deve ser deixado para trás.

Neste âmbito, o CEPAC mantém o compromisso de contribuir para a concretização dos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

- *ODS 8 – Trabalho digno e crescimento económico*, através da defesa dos direitos dos imigrantes e da criação de condições que lhes permitam utilizar o melhor possível as suas capacidades e competências para contribuírem para o seu bem-estar e o da comunidade;
- *ODS 10 – Reduzir as desigualdades*, através do envolvimento em políticas e planos para a integração local;
- *ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis*, promovendo uma maior participação dos imigrantes e adotando medidas concretas de gestão responsável de recursos;
- *ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes*, contribuindo para a identificação e eliminação de qualquer situação que coloque em causa os direitos humanos;
- *ODS 17 – Parcerias para a implementação dos objetivos*, contribuindo para a agregação da informação e a coerência na definição de respostas locais.

São também enquadradouros da atuação do CEPAC, o Pacto Global sobre Refugiados e o Pacto Global para a Migração Segura, Ordenada e Regular³. O primeiro, perspetiva a criação de mecanismos a nível internacional para possibilitar um maior alívio da pressão que recai sobre os países de acolhimento e a melhoria das condições para integração de refugiados nas sociedades de acolhimento, propondo a mobilização de um variado leque de intervenientes, como Estados, organizações internacionais, organizações da sociedade civil, setor privado, e instituições. O segundo, implica o reconhecimento das migrações enquanto fenómeno humano intrínseco e o compromisso global em garantir a proteção de todas as pessoas que escolhem ou são forçadas

² Resolução 70/1 da Assembleia Geral das Nações Unidas: "Transformando o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável".

³ <https://nacoesunidas.org/assembleia-geral-da-onu-adota-oficialmente-pacto-global-para-a-migracao/>

H.V.
Sá
Mig
H&L

a migrar, em todas as etapas do seu percurso migratório, colocando os migrantes no centro da cooperação internacional, facilitando ainda o contributo das migrações para o desenvolvimento, nas suas múltiplas dimensões, aos níveis local, nacional, regional e global.

NACIONAL

O Plano Estratégico para as Migrações 2015-2020⁴ do Governo de Portugal identifica cinco eixos políticos prioritários: I – Políticas de integração de imigrantes; II – Políticas de promoção da inclusão dos novos portugueses; III – Políticas de coordenação dos fluxos migratórios; IV - Políticas de reforço da legalidade migratória e da qualidade dos serviços migratórios; V – Políticas de incentivo, acompanhamento e apoio ao regresso dos cidadãos nacionais emigrantes.

O CEPAC propõe-se a contribuir para os objetivos do primeiro eixo, promovendo a integração, capacitação e combate à discriminação dos imigrantes na sociedade portuguesa.

Por outro lado, o CEPAC tem um papel relevante na rede local de acolhimento e integração da população migrante existente no concelho de Lisboa, no âmbito dos eixos estratégicos I e II do Plano Municipal para Integração de Migrantes de Lisboa – PMIML (2018-2020)⁵, e garante o funcionamento de um Centro Local de Apoio de Integração de Migrantes (CLAIM)⁶.

O eixo estratégico I do PMIML – Acolhimento e Direitos: Serviços de Acolhimento e Integração, Urbanismo e Habitação, Educação e Língua, Saúde, Solidariedade e Resposta Social, engloba as áreas de intervenção que são o garante do acesso aos direitos sociais básicos pelas comunidades migrantes, estando definidos os seguintes objetivos e estratégias:

- Reforçar e melhorar o acolhimento e integração da população migrante;
- Melhorar o acesso à habitação, a qualidade da vida urbana e as condições de habitabilidade da população migrante;
- Reforçar a integração da população migrante em contexto escolar e consolidar o domínio da língua portuguesa das pessoas migrantes com vista a melhorar os níveis de integração social e profissional;

⁴ <https://www.acm.gov.pt/pt/-/plano-estrategico-para-as-migracoes-pem>

⁵ <https://www.am-lisboa.pt/documentos/1532870274J5vHC1jb4El74BW6.pdf>

⁶ <https://www.acm.gov.pt/pt/-/rede-claii-centros-locais-de-apoio-a-integracao-de-imigrant-3>

- Melhorar a literacia de saúde e as condições de acesso ao Serviço Nacional de Saúde da população migrante;
- Reforçar o combate à pobreza e à exclusão social das populações migrantes.

Relativamente ao eixo estratégico II – Integração e Participação: Mercado de Trabalho e Empreendedorismo, Capacitação e Formação, Igualdade de Género, Racismo e Discriminação, Cidadania e Participação Cívica, estão definidos os seguintes objetivos e estratégias para cada uma das áreas:

- Mercado de trabalho e empreendedorismo – Aumentar a taxa de empregabilidade, melhorar as condições de trabalho e incentivar o empreendedorismo inclusivo da população migrante, através da aposta no aumento das oportunidades de emprego e na capacitação das pessoas migrantes para a criação de negócios próprios;
- Capacitação e formação – Reforçar a capacitação e formação das pessoas migrantes e das suas associações, através da aposta na divulgação da oferta formativa destinada a pessoas migrantes e na formação de mediadores interculturais;
- Igualdade de género – Reforçar o combate às discriminações de género e com base na identidade e/ou orientação sexual, através da aposta em iniciativas de sensibilização sobre os direitos das mulheres e a igualdade de género junto das comunidades e das mulheres migrantes e em ações desenvolvidas pelas próprias mulheres migrantes que lhes deem visibilidade e voz e ativem uma cidadania para a igualdade de género;
- Racismo e discriminação – Reforçar o combate ao racismo e às discriminações de base racial e étnica, através da aposta em iniciativas de sensibilização sobre o racismo e a discriminação de base racial e étnica, dirigidas à população escolar e à sociedade de acolhimento
- Cidadania e participação cívica – Reforçar a participação cívica e política das pessoas migrantes, através da aposta em ações de divulgação sobre os direitos sociais e políticos das pessoas migrantes e do apoio ao tecido associativo migrante.

H.V.
SD
F. V.
H.P.G.B.

O CEPAC integra o Conselho Local de Ação Social de Lisboa (CLAS Lx)⁷ como entidade parceira, contribuindo, nessa sede, para tornar visível a situação de vulnerabilidade da população imigrante na cidade de Lisboa e a importância da definição de medidas locais.

Enquanto signatário da Carta Portuguesa para a Diversidade⁸, o CEPAC assume a Diversidade como um imperativo ético, traduzindo-se num princípio basilar e orientador da sua atuação interna e externa, fazendo parte dos seus valores e da sua identidade institucional.

Acreditamos que o CEPAC tem um contributo importante a dar, pela sua missão, experiência e proximidade com imigrantes, refugiados, requerentes de asilo e outras populações vulneráveis em situação de exclusão social, em redes e parcerias multi-actores, locais ou nacionais, relativas a processos de decisão, acompanhamento, implementação e avaliação de estruturas, mecanismos, políticas e ações consequentes que afetam estas pessoas.

DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA

A Igreja sublinha a necessidade de uma abordagem integral da questão migratória, que coloque no centro a pessoa em todas as suas dimensões.

O Papa Francisco tem continuamente manifestado a sua compaixão para com todos os deslocados e apelado a que os Pactos Globais sobre Refugiados e para as Migrações, complementares entre si, estejam orientados para o bem comum e centrados na integridade e dignidade da pessoa, contemplando a visão de uma só família humana, que habita uma Casa Comum.

Correspondendo a este apelo, a atuação do CEPAC tem como referência os Vinte Pontos de Ação Pastoral para os Refugiados e Migrantes⁹, desenvolvidos a partir de quatro verbos invocados nas recentes Mensagens do Papa Francisco para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado: acolher, proteger, promover e integrar. Como o Papa salienta, «acolher significa, antes de tudo, oferecer a migrantes e refugiados possibilidades mais amplas de entrada segura e legal nos países de destino; proteger, conjuga-se numa ampla série de ações em defesa dos direitos e da dignidade dos migrantes e refugiados, independentemente da sua situação migratória; promover significa, essencialmente, empenhar-se por que todos os migrantes e

⁷https://www.lisboa.pt/fileadmin/cidade_temas/direitos_sociais/documentos/rede_social_lisboa_2017_2020.pdf

⁸ <http://www.cartadiversidade.pt/>

⁹ <http://migrants-refugees.va/pt/20-pontos-de-acao/>

refugiados, bem como as comunidades que os acolhem, tenham condições para se realizar como pessoas em todas as dimensões que compõem a humanidade querida pelo Criador; o último verbo, integrar, situa-se no plano das oportunidades de enriquecimento intercultural geradas pela presença de migrantes e refugiados.»

Procuramos também ter presente, internamente e junto dos nossos públicos-alvo e parceiros, a Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado de 2019: «não se trata apenas de migrantes», «trata-se também dos nossos medos», «trata-se da caridade», «trata-se de não excluir ninguém», «trata-se de colocar os últimos em primeiro lugar», «trata-se da pessoa toda e de todas as pessoas», «trata-se de construir a cidade de Deus e do homem» e «por conseguinte (...) não é só deles que se trata, mas de todos nós, do presente e do futuro da família humana».

VALORES E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA O TRIÉNIO 2020-2022

No contexto descrito, enunciam-se os Valores e os Objetivos Estratégicos do CEPAC para o triénio 2020-2022.

VALORES

Dignidade

Compromisso

Solidariedade

Proximidade

Diversidade

Sustentabilidade

Transparência.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

EIXO ESTRATÉGICO 1 – DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA PESSOA

Dignidade humana

- Promover, de forma transversal nos serviços, nas atividades e na comunicação do CEPAC, o respeito pela dignidade e individualidade das pessoas que constituem o seu público-alvo.

Direitos fundamentais

- Consolidar a resposta social do CEPAC, garantindo a qualidade e melhoria contínua dos serviços prestados;
- Reforçar o envolvimento e proatividade na promoção e proteção dos direitos humanos, em particular, denunciando situações de violação, de falta de acesso ou de ausência de usufruto pleno dos direitos fundamentais do público-alvo do CEPAC;

H.V.
JL
IP
MPEB

- Procurar respostas para a problemática específica da habitação, de forma mais envolvida e numa abordagem mais proativa, procurando proteger, promover e apoiar as populações mais frágeis e excluídas no seu direito à habitação, enquanto desafio de carácter urgente e de máxima fragilidade comum identificada junto do público-alvo do CEPAC;
- Acompanhar, contribuir para, e influenciar as práticas e políticas públicas com impacto no público-alvo do CEPAC.

Projeto de vida

- Reforçar as ações de empoderamento, motivação e de autoconhecimento dirigidas ao público-alvo do CEPAC;
- Promover a oferta de oportunidades para a inserção laboral e/ou empreendedorismo do público-alvo;
- Fortalecer a transversalidade e interconexão do apoio e serviços prestados aos utentes.

EIXO ESTRATÉGICO 2 – POSICIONAMENTO INSTITUCIONAL

Qualidade

- Dar continuidade à sistematização e simplificação dos procedimentos internos para uma resposta mais célere e eficiente;
- Promover a formação e a avaliação contínuas de desempenho da equipa do CEPAC face a objetivos e indicadores individuais e coletivos, em função e conformidade com os objetivos e indicadores gerais e específicos delineados no conjunto de projetos e atividades.

Credibilidade

- Melhorar e reforçar os mecanismos de recolha, verificação e tratamento de informação e de dados.

Presença

- Aumentar a visibilidade e a interação do CEPAC com o público em geral, através de diversos meios, redes e plataformas de comunicação;

11/11/2023

11/11/2023

MPE/C

- Reforçar a representatividade e influência do CEPAC nos diversos espaços de participação e junto dos atores, grupos e públicos-alvo estratégicos para a sua missão

Proximidade

- Reforçar a proximidade com a comunidade, através de uma comunicação mais eficaz e da promoção de campanhas e eventos que fomentem um maior envolvimento, apoio e participação das comunidades locais e da sociedade em geral nas ações do CEPAC.

Cooperação

- Reforçar o diálogo e cooperação com múltiplos atores e partes interessadas dentro das áreas focais do CEPAC;
- Estabelecer, manter ou reforçar parcerias que permitam favorecer respostas mais articuladas, concertadas, coesas e eficientes aos desafios identificados pelo CEPAC e nas áreas focais da sua atuação.

Sustentabilidade

- Definir e assumir um compromisso relativamente a comportamentos e práticas de sustentabilidade ambiental transversais ao funcionamento e atuação do CEPAC;
- Promover o incentivo à economia solidária e circular, procurando oportunidades de colaboração com empresas e outros atores interessados;
- Assegurar a estabilidade e sustentabilidade financeira do CEPAC, através de propostas de desenvolvimento de projetos e ações com elevado impacto social junto de potenciais parceiros e cofinanciadores;
- Reforçar as vantagens comparativas e potencialidades do CEPAC enquanto prestador de serviços específicos.

EIXO ESTRATÉGICO 3 – INCLUSÃO E COESÃO SOCIAL

Educação, Língua e Cultura

- Contribuir para a integração da população migrante em contexto escolar e continuar a promover a aprendizagem e o contacto com a língua e cultura portuguesas, dinamizando mais ações e espaços para a educação e a formação, e também para o convívio e trocas culturais em comunidade, sob o princípio de uma só família humana.

H.V.
SIL
JF. Vaz
M.R.L

Participação

- Fomentar o envolvimento e a participação ativa do público-alvo nas atividades do CEPAC, criando mais oportunidades e espaço para que isso aconteça de forma frequente e regular.

Cultura do Encontro

- Contribuir para uma sociedade aberta ao próximo e solidária, mediante uma participação mais ativa na construção da opinião pública portuguesa, seja através de ações de sensibilização, formação, comunicação ou de influência, sob o mote do Papa Francisco de se combater a cultura da indiferença, junto das mais diversas partes da sociedade, mas antes promover a cultura do encontro, rumo à coesão social.

PLANO DE ATIVIDADES PARA 2020

O primeiro eixo estratégico, dedicado ao desenvolvimento integral da pessoa, contempla um conjunto de objetivos estratégicos relacionados com a dignidade humana, direitos fundamentais e projeto de vida, que consideramos fundamentais e interdependentes no acolhimento e integração dos beneficiários do CEPAC.

Assim, nas diferentes áreas, as atividades e as abordagens estão centradas na pessoa, em todas as suas dimensões.

No âmbito do atendimento e acompanhamento social – “porta de entrada” no CEPAC, onde é realizado o acolhimento e a avaliação da situação de cada pessoa e do seu agregado familiar, de forma a acordar um plano de intervenção individualizado –, pretendemos, por um lado, minimizar os tempos médios de espera para atendimento e o intervalo para monitorização e reavaliação, visando uma resposta cada vez mais célere e eficaz, e, por outro lado, reforçar o trabalho em rede e parceria, mantendo o trabalho de otimização dos recursos disponíveis.

O atendimento e acompanhamento social são complementados através do apoio psicossocial, uma nova resposta que iniciámos em 2019, considerando que uma parte significativa da população-alvo experiencia, ao longo da sua vida, episódios traumáticos, de duração variável, que condicionam de forma determinante a forma como se relacionam em sociedade, como se comportam em família e como potenciam a sua integração, e a do seu agregado familiar, na vida ativa e em sociedade. Neste contexto, o reforço da saúde mental e a aplicação de técnicas de diagnóstico e de terapêuticas psicossociais revelam-se essenciais na identificação dos melhores instrumentos e das melhores práticas para responder de forma assertiva às necessidades da população-alvo, com especial enfoque nas questões associadas à saída do país de origem (imigrante ou refugiado), permitindo assegurar condições prévias e basilares à construção de percursos de vida mais estruturados e mais adequados. Simultaneamente, contribui para reforçar a confiança e capacidade de resiliência dos beneficiários. Em 2020, pretendemos consolidar esta resposta e captar mais voluntários com formação em Psiquiatria e Saúde Mental.

Outra vertente fundamental da intervenção é o apoio à saúde das pessoas que não têm acesso a cuidados básicos de saúde prestados pelo Serviço Nacional de Saúde, que são a larga maioria da nossa população-alvo. Também nesta vertente o objetivo é abranger um número maior de

HV
SD
JF
MGB

beneficiários e alargar este apoio, através da afetação de mais voluntários profissionais de saúde e do reforço de parcerias com outras entidades.

Ao CEPAC chegam casos urgentes de indivíduos ou famílias em situação de sem abrigo ou de precariedade habitacional, que têm de ser devidamente sinalizados e a quem urge prestar o apoio ou o encaminhamento possível. Esta realidade exige a procura de respostas concretas, que procuraremos articular com as organizações católicas e com outros atores relevantes e partes interessadas.

Dando continuidade às medidas e boas práticas adotadas em 2019, vamos concluir a transformação da resposta alimentar para um modelo de Mercearia Social, que apresenta uma forma alternativa de distribuir os alimentos provenientes do Banco Alimentar Contra a Fome, de recolhas próprias ou de doações. A «Mercearia Sabura»¹⁰ funcionará segundo um sistema de créditos atribuídos mensalmente às famílias, que depois os trocam por produtos que escolhem. O projeto visa respeitar a cultura própria, as tradições e os hábitos alimentares das famílias e, simultaneamente, promover uma alimentação saudável, aumentando a quantidade, a variedade e a qualidade dos produtos alimentares disponibilizados e proporcionando consultas de nutrição e sessões de educação alimentar.

Merece, também, uma especial atenção o apoio em vestuário adequado às diferentes faixas etárias e géneros e a disponibilização de outros artigos para uso pessoal e para a casa. De facto, a imagem, a autoestima e o conforto dos beneficiários contribuem de forma muito positiva para o respetivo bem-estar e inclusão social. Pretendemos melhorar a gestão de stocks, procurando ir ao encontro das necessidades dos beneficiários, melhorar a exposição dos artigos e o espaço para a prova de roupa.

O apoio documental é essencial para o sucesso no processo de regularização e de integração da população-alvo do CEPAC. Vamos dar continuidade a este serviço, assegurado por técnicos do CEPAC e por advogados voluntários.

A orientação profissional, formação e apoio ao emprego são, igualmente, um eixo primordial da intervenção do CEPAC, através de uma equipa alargada de técnicos e voluntários, com vários projetos ativos e parcerias para a procura de emprego e desenvolvimento de competências pessoais e sociais e de uma atitude ativa para a procura de emprego, destinados a imigrantes regulares ou irregulares, bem como a outros públicos vulneráveis, com vista ao seu empoderamento, autonomia, dignidade e integração. Na vertente das competências, privilegia-

¹⁰ Expressão de origem crioula, que significa bem-estar e felicidade.

*H.V.
SB
H. V.
M&H*

se a formação nas seguintes áreas: Língua Portuguesa; Língua Inglesa; Informática; Formação em Contexto de Trabalho; Competências Transversais. Em 2020, queremos alargar esta resposta, fortalecendo o trabalho em rede e parceria com entidades empregadoras e de formação, dando-se continuidade à execução de projetos cofinanciados, potenciando as sinergias existentes e procurando, também, novas oportunidades.

O segundo eixo estratégico, dedicado ao Posicionamento Institucional, serve de elo de ligação entre os outros dois eixos e traduz-se num conjunto de objetivos estratégicos que permitam ao CEPAC desempenhar um papel cada vez mais ativo, profissional, rigoroso, eficiente e sustentável junto dos seus beneficiários, dos seus públicos-alvo específicos, dos parceiros e da sociedade em geral, com vista a alcançar o maior impacto possível.

A prioridade continua a ser o desenvolvimento e motivação da equipa de profissionais e voluntários – cuidar de quem cuida –, investindo na formação, na realização de encontros de partilha e de exercícios de intravisão e na melhoria das condições e dos instrumentos de trabalho. Paralelamente, prossegue o trabalho conducente à melhoria e simplificação dos processos, incluindo a implementação de um novo sistema operativo (*software*) e modelo de gestão e registo de dados, para satisfazer com cada vez mais qualidade e celeridade as necessidades e expetativas da população-alvo e obter a Certificação de Sistemas de Gestão da Qualidade segundo a Norma ISO 9001.

Através da participação em redes, ou de forma independente, em diálogo e cooperação com diferentes atores, queremos continuar a promover e proteger os direitos e as necessidades sentidas pelos nossos beneficiários. Tal passa por estabelecer relação com cada vez mais empresas, de forma a sensibilizar o tecido empresarial para a integração de cidadãos naturais de países terceiros no mercado de trabalho, promover um recrutamento mais inclusivo. Passa também por reforçar os canais de diálogo com outros atores, governamentais ou da sociedade civil, nas diversas áreas de atuação do CEPAC, para melhor acompanhar, avaliar, influenciar e contribuir para políticas, medidas ou ações que afetam os seus beneficiários.

Consideramos essencial uma maior presença e representatividade, no geral, e uma maior aposta na comunicação do CEPAC. Assim, vamos definir e implementar um Plano de Comunicação que contribua para uma maior visibilidade do trabalho desenvolvido pelo CEPAC e uma maior transparência e proximidade do público, potenciando o alcance e o impacto da sua mensagem e a criação de uma comunidade de apoio mais forte, abrangente e envolvida. Ao

H.V.
D
J.F.Y
M.P.H

mesmo tempo, queremos reforçar a comunicação interna e com os voluntários e benfeiteiros. Vamos desenvolver campanhas específicas e uma comunicação mais regular com o público, também enquanto suporte para envolver novos apoiantes.

Desejamos, igualmente, evidenciar as mais valias e potencialidades do CEPAC enquanto prestador de serviços específicos, de acordo com a sua experiência, *know-how* e especificidades, transmitindo ao mesmo tempo os seus valores e a sua forma própria de aprender, trabalhar e crescer.

Acreditamos que o desenvolvimento integral da pessoa deve culminar na efetiva inclusão de cada pessoa na sociedade em que vive, para promover e alcançar a coesão social. O terceiro eixo estratégico reforça a importância da participação e de uma cultura do encontro, para a qual a Educação, a Língua e a Cultura são também determinantes.

Desejamos envolver cada vez mais os beneficiários nas atividades do CEPAC e contribuir para aumentar a sua representatividade junto de outras entidades e instâncias relevantes, cultivando uma relação de proximidade entre todos, tendo por base uma sociedade promotora da justiça social, da igualdade de oportunidades, da diversidade e interculturalidade. É especialmente neste contexto que valorizamos o voluntariado enquanto expressão de uma cidadania ativa e responsável.

Ao longo do ano, vamos promover momentos de encontro e de celebração da diversidade multicultural, da coragem e da resiliência.

H.V.
S
I.P. / V.S.
M.R.B.

ORÇAMENTO 2020

	TOTAL GERAL	TOTAL SOCIAL	TOTAL GOP	TOTAL SAÚDE	TOTAL VOLUNTARIADO
RENDIMENTOS e GANHOS	303 909,76 €				
SUBSÍDIOS DE OUTRAS ENTIDADES DONATIVOS	113 350,00 €	153 590,51 €	139 738,38 €	10 580,87 €	- €
SUBSÍDIOS	72 272,61 €	64 350,00 €	48 500,00 €	500,00 €	- €
OUTROS RENDIMENTOS	9 450,00 €	9 008,75 €	59 263,86 €	4 000,00 €	- €
GASTOS e PERDAS	303 905,64 €				
CUSTO DE MERC. VENDIDAS e MAT. CONSUMIDOS	3 150,00 €	124 963,41 €	161 123,26 €	14 268,97 €	3 550,00 €
FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS	48 480,76 €	3 000,00 €	- €	- €	150,00 €
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	13 926,00 €	41 098,00 €	6 430,14 €	552,62 €	400,00 €
MATERIAIS	14 698,28 €	11 828,00 €	2 098,00 €	- €	- €
ENERGIA e FLUIDOS	750,00 €	12 350,00 €	1 965,28 €	283,00 €	100,00 €
DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	3 637,00 €	600,00 €	150,00 €	- €	- €
SERVIÇOS DIVERSOS	15 469,48 €	2 050,00 €	1 287,00 €	269,62 €	300,00 €
GASTOS COM O PESSOAL	205 940,77 €	14 270,00 €	929,86 €	- €	- €
GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	- €	78 265,41 €	122 102,82 €	2 572,54 €	3 000,00 €
OUTROS GASTOS E PERDAS	46 334,11 €	- €	- €	- €	- €
OUTROS NÃO ESPECIFICADOS (ONP): APOIO A UTENTES	45 934,11 €	2 600,00 €	32 590,30 €	11 143,81 €	- €
		2 200,00 €	32 590,30 €	11 143,81 €	- €
RESULTADO	4,12 €	28 627,10 €	-21 384,88 €	-3 688,10 €	- 3 550,00 €